



# Comentário Bíblico Exegético de 1 Coríntios 5–11 (KJA)

Santidade, Comunhão e a Vida em Cristo — Um estudo versículo a versículo, cristocêntrico e academicamente fundamentado sobre a carta do apóstolo Paulo à igreja em Corinto.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Introdução: A Carta aos Coríntios e o Desafio da Santidade

## O Contexto Histórico

Corinto era uma das cidades mais cosmopolitas e estratégicas do mundo greco-romano. Situada no istmo entre o mar Egeu e o mar Adriático, era um entreposto comercial de primeira grandeza, marcado pelo sincretismo religioso, pela filosofia helenística e por uma reconhecida licenciosidade moral — tanto que o verbo grego *korinthiazesthai* ("agir como coríntio") tornou-se sinônimo de imoralidade sexual na antiguidade.

## Centro Comercial

Corinto controlava rotas marítimas vitais e abrigava uma população multicultural e religiosa extremamente diversa.

## Desafios Internos

A igreja enfrentava facções, imoralidade tolerada, litígios públicos e confusão doutrinária quanto à ressurreição e aos dons espirituais.

## Correção Apostólica

Paulo escreve com plena autoridade apostólica para restaurar a ordem, preservar a pureza e apontar a igreja de volta a Cristo.

## A Igreja e o Propósito Apostólico

A comunidade cristã em Corinto, fundada pelo próprio Paulo por volta de 51–52 d.C. (At 18:1-18), refletia as tensões de seu ambiente. Havia divisões internas, tolerância ao pecado, disputas jurídicas entre irmãos e distorções litúrgicas graves. O propósito central da epístola é inequívoco: edificar a igreja em **santidade, unidade e verdade evangélica**, sempre tendo Cristo como fundamento insubstituível (1 Co 3:11).

# Capítulo 5: O Escândalo da Imoralidade e a Disciplina Eclesiástica

🔔 1 CORÍNTIOS 5:1-13



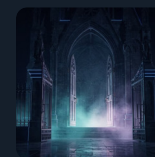
## O Pecado Chocante e a Metáfora do Fermento (v.1-2; 6-8)

Paulo abre o capítulo com indignação apostólica: havia na igreja um caso de incesto — um homem vivia com a mulher de seu pai — situação que nem mesmo os pagãos toleravam (v.1). A repreensão não é apenas ao pecador, mas à **arrogância da congregação** que se glorificava enquanto deveria estar em luto. A metáfora do fermento (v.6) ilustra a natureza contaminante do pecado não tratado: "Um pouco de fermento leveda toda a massa." Cristo, nosso Pascal (v.7), foi sacrificado para que vivamos em sinceridade e verdade.



## Autoridade Apostólica e Entrega a Satanás (v.3-5)

Paulo declara que, embora ausente em corpo, está presente em espírito e já proferiu julgamento. A expressão "entregar a Satanás para destruição da carne" (v.5) é teologicamente densa: trata-se de uma exclusão formal da comunidade da graça, expondo o pecador à esfera de Satanás — o mundo —, com o fim restaurador e salvífico de que "o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus." A disciplina eclesiástica é, portanto, um ato de amor cristocêntrico.



## O Alcance da Comunhão (v.9-13)

Paulo esclarece uma instrução anterior: não se referia ao isolamento dos pecadores do mundo (o que seria impossível), mas à disciplina **interna** da comunidade. "Os de fora, Deus os julgará; expulsai, pois, o malvado dentre vós" (v.13). A fronteira do juízo eclesiástico é a própria comunidade, o que define com precisão o escopo e a autoridade da disciplina da igreja.

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 5

## SANTIDADE NA COMUNIDADE

A disciplina eclesial não é punição arbitrária, mas um instrumento pastoral de cura. Em um mundo que relativiza o pecado, a palavra de Paulo permanece urgente: a tolerância ao pecado dentro da comunidade compromete o testemunho da igreja diante do mundo.

### → **Preservando o Testemunho**

A reputação da igreja perante a sociedade é moldada pela coerência moral de seus membros. Tolerar pecado escandaloso equivale a proclamar que o evangelho não transforma — uma negação prática da obra de Cristo.

### → **Discernimento na Comunhão**

A disciplina deve ser exercida com discernimento, misericórdia e o objetivo de restauração. Lidar com o pecado interno requer sabedoria pastoral, oração e um coração orientado para a reconciliação, não para o julgamento farisaico.

### → **O Propósito Restaurador em Cristo**

Todo o processo disciplinar tem como alvo final a glória de Cristo e a salvação do pecador. Assim como Paulo visava ao dia do Senhor Jesus (v.5), toda correção deve ter o horizonte escatológico e o coração redentor do evangelho.

# Capítulo 6: Litígios, Imoralidade Sexual e a Glória de Deus no Corpo

📖 1 CORÍNTIOS 6:1–20

## Litígios Entre Irmãos (v.1–8)

Paulo repreende a prática de cristãos levarem disputas uns contra os outros diante de tribunais pagãos. O argumento é teológico e escatológico: se os santos hão de julgar o mundo e até os anjos (v.2–3), quanto mais são capazes de resolver questões cotidianas internamente? Levar um irmão ao tribunal pagão é já uma **derrota moral** (v.7), pois demonstra que a fraternidade em Cristo não foi suficiente para superar o conflito.

## Esperança da Salvação (v.9–11)

A lista de pecados que excluem do reino (v.9–10) não é uma taxonomia de condenação, mas o pano de fundo glorioso da graça: "E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo" (v.11). A transformação pela graça é a essência do argumento paulino.

## O Corpo como Templo do Espírito (v.12–20)

Contra possíveis slogans libertinos ("tudo me é lícito"), Paulo estabelece o princípio cristocêntrico fundamental: o corpo não é para a imoralidade sexual, mas para o Senhor (v.13). O argumento culmina em uma das afirmações mais sublimes da antropologia cristã: o corpo do crente é **templo do Espírito Santo** (v.19), comprado por preço — o sangue de Cristo. Portanto, a santidade sexual não é moralismo cultural, mas teologia encarnada.

📄 "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." — 1 Co 6:19-20 (KJA)

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 6

LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE



## Resolvendo Conflitos Cristãmente

A mediação fraterna, o perdão mútuo e a disposição de aceitar o prejuízo (v.7) são marcas de uma comunidade verdadeiramente transformada pelo evangelho. Buscar a reconciliação antes de recorrer ao sistema jurídico é um testemunho poderoso de Cristo ao mundo.



## Santidade Sexual em Cristo

A pureza sexual não é uma restrição opressiva, mas uma expressão da nova identidade em Cristo. Quem foi lavado, santificado e justificado (v.11) vive de forma diferente — não por obrigação legal, mas pela gratidão da graça recebida.



## Honrando a Deus com o Corpo

Cada decisão sobre o uso do corpo — alimentação, saúde, sexualidade, trabalho — é uma oportunidade de adoração. O princípio "glorificai a Deus no vosso corpo" (v.20) transforma o cotidiano em ato litúrgico e a vida inteira em oferenda a Cristo.

# Capítulo 7: Casamento, Divórcio e o Chamado ao Serviço

☞ 1 CORÍNTIOS 7:1–40

Este capítulo é a resposta de Paulo a perguntas específicas enviadas pela igreja (v.1: "acerca das coisas que me escrevestes"). Longe de ser um tratado sistemático sobre o casamento, é uma orientação pastoral contextualizada que revela a sabedoria cristocêntrica de Paulo.

## Sobre o Casamento e a Fidelidade (v.1–16)

Paulo afirma a dignidade e a santidade do casamento como remédio para a imoralidade (v.2) e instrumento de santificação mútua (v.14). O corpo do cônjuge pertence ao outro — um princípio radical de mutualidade e respeito no contexto patriarcal da época. O divórcio não é o ideal; Paulo apela para a **reconciliação** sempre que possível (v.10–11), reconhecendo contudo a realidade de situações em que o não-crente se separa (v.15).

## O Estado Civil e o Serviço a Deus (v.17–35)

O princípio orientador de Paulo é: "Que cada um permaneça no estado em que foi chamado" (v.20). Nem o casamento nem o celibato é superiores em si — ambos são vocações que permitem glorificar a Deus. O argumento escatológico ("o tempo é breve", v.29) não deprecia o casamento, mas relativiza todas as estruturas terrenas diante da vinda de Cristo.

## A Centralidade de Cristo (v.32–40)

Paulo valoriza o celibato por sua capacidade de **indivisão no serviço ao Senhor** (v.35), não como espiritualidade superior. Aquele que se casa não peca; aquele que permanece solteiro faz melhor — no contexto de dedicação ao evangelho. Cristo é o centro de toda a orientação vocacional.

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 7

RELACIONAMENTOS E VOCAÇÃO

## Princípios para o Casamento

Um casamento saudável é construído sobre fidelidade, respeito mútuo e a consciência de que os cônjuges pertencem um ao outro (v.4). A oração em comum, o diálogo franco e o compromisso com os votos são expressões práticas do amor que Paulo descreve.

## Honrando os Votos Matrimoniais

Em uma cultura que banaliza o compromisso, os votos matrimoniais são declarações teológicas de fidelidade que refletem o amor fiel de Cristo à sua Igreja. Honrá-los, mesmo nas dificuldades, é um testemunho do evangelho.

---

## Discernindo a Vocação em Cristo

Seja solteiro ou casado, o cristão é chamado a perguntar: "Como posso glorificar a Deus neste estado?" A resposta não está no estado civil em si, mas na fidelidade ao chamado de Cristo em cada circunstância.

# Capítulo 8: Idolatria e o Amor Fraternal

♡ 1 CORÍNTIOS 8:1-13

## Conhecimento vs. Amor (v.1-3)

"O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica" (v.1). Paulo não deprecia o conhecimento teológico, mas o subordina ao amor. O verdadeiro conhecimento leva à humildade e à consideração pelo irmão mais fraco, não ao orgulho intelectual.

## Monoteísmo e Liberdade (v.4-6)

Paulo afirma o monoteísmo cristão com beleza: "para nós há um só Deus Pai... e um só Senhor Jesus Cristo" (v.6). Os ídolos são nada ontologicamente; porém, a liberdade baseada nesse conhecimento deve ser exercida com responsabilidade pastoral.

## A Consciência do Irmão Fraco (v.7-13)

O argumento decisivo: se comer carne sacrificada a ídolos faz o irmão de consciência fraca tropeçar — "pecar contra Cristo" (v.12). A liberdade cristã tem um limite: o amor fraternal. Paulo declara que prefere nunca mais comer carne a escandalizar seu irmão (v.13).

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 8

## LIBERDADE E AMOR EM EQUILÍBRIO

O princípio estabelecido em 1 Coríntios 8 é atemporal e de profunda relevância para a vida eclesial contemporânea: a liberdade cristã é real, mas nunca absoluta quando coloca em risco a fé de outro membro do corpo de Cristo.

### 1 Não Use a Liberdade como Tropeço

O cristão maduro sabe quando abrir mão de seus direitos legítimos em favor da edificação do irmão mais novo na fé. Isso não é fraqueza — é imitação de Cristo, que "sendo rico, por amor de vós se fez pobre" (2 Co 8:9).

### 2 Discernimento Cultural e Fidelidade Cristã

Em contextos contemporâneos, a questão pode envolver práticas culturais, entretenimento ou costumes que, embora neutros para alguns, representam pontos de vulnerabilidade para outros. O amor discerne antes de agir.

### 3 Edificando o Corpo de Cristo

A meta de toda ação cristã deve ser a edificação da comunidade. "Segui o amor" (1 Co 14:1) é o imperativo que deve orientar cada decisão relacional dentro do corpo de Cristo.

# Capítulo 9: O Direito do Apóstolo e a Renúncia por Amor

 1 CORÍNTIOS 9:1-27

## Paulo Defende Seu Apostolado (v.1-14)


Com habilidade retórica, Paulo defende seu direito apostólico ao sustento material da igreja (v.7-14), apoiando-se em analogias da vida militar, agrícola e sacerdotal, bem como no mandamento da Lei: "Não amordaceis o boi que trilha o grão" (v.9). Porém, esse direito é apresentado apenas para ser **renunciado voluntariamente** — o que torna o argumento ainda mais poderoso.

## A Renúncia Voluntária (v.15-23)

Paulo abre mão de seu direito para não criar obstáculo ao evangelho de Cristo (v.12). Sua motivação não é financeira nem de reconhecimento, mas a **compulsão do amor**: "Ai de mim se eu não evangelizar!" (v.16). Tornar-se "tudo a todos" (v.22) não é relativismo moral, mas flexibilidade metodológica a serviço de um único propósito: ganhar almas para Cristo.

## A Corrida Cristã (v.24-27)

A metáfora atlética dos Jogos Ístmicos — celebrados perto de Corinto — seria imediatamente reconhecida pelos leitores. Paulo compara a vida cristã a uma corrida que exige **autodisciplina**, foco e determinação. A coroa perecível do atleta contrasta com a **coroa incorruptível** que aguarda o servo fiel de Cristo. A autoflagelação de Paulo (v.27 — "subjugo o meu corpo") não é ascetismo pagão, mas o controle da carne em favor da missão.

 "Mas subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, tendo pregado aos outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." — 1 Co 9:27 (KJA)

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 9

SERVINDO COM HUMILDADE E PROPÓSITO



## Liderança com Integridade

Líderes que servem com desprendimento material e integridade moral são o maior argumento vivo do evangelho. O exemplo de Paulo nos desafia a examinar nossas motivações no ministério: servimos a Cristo ou às vantagens que o ministério pode oferecer?



## Autodisciplina Espiritual

A disciplina que Paulo exerce sobre seu próprio corpo é um modelo para todo crente. Cultivar hábitos de oração, jejum, estudo bíblico e serviço não é legalismo — é o treino do atleta espiritual que busca a recompensa eterna.



## Correndo com o Olhar na Eternidade

Manter o foco escatológico — a coroa incorruptível que Cristo reserva para os fiéis — transforma a perspectiva sobre os sacrifícios, as renúncias e as provações do presente. A corrida tem fim e tem recompensa: Cristo mesmo.

# Capítulo 10: Lições do Êxodo e a Advertência Contra a Idolatria

⚠ 1 CORÍNTIOS 10:1–33

Paulo recorre à tipologia do Êxodo como espelho para a condição dos coríntios — e de toda a igreja de todos os tempos. O povo de Israel gozou de privilégios espirituais extraordinários e ainda assim caiu na idolatria, na imoralidade e na murmuração.

## A Advertência do Êxodo (v.1–11)

Todos passaram pelo mar, todos foram guiados pela nuvem, todos comeram o mesmo pão espiritual — e a maioria foi reprovada. "Estas coisas aconteceram como exemplos para nós" (v.6). O privilégio espiritual não garante perseverança sem vigilância.

## A Mesa do Senhor (v.14–22)

A participação na Ceia é comunhão com o corpo e sangue de Cristo (v.16). Participar simultaneamente da mesa dos demônios é uma contradição ontológica — "não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios" (v.21). A fidelidade a Cristo é exclusiva e total.

1

2

3

4

## Cristo, a Rocha Espiritual (v.4)

Uma das afirmações cristológicas mais ousadas do capítulo: a Rocha que acompanhou Israel no deserto "**era Cristo**" (v.4). A presença de Cristo perpassa toda a história da redenção, sendo o centro da tipologia veterotestamentária.

## Tudo para a Glória de Deus (v.23–33)

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (v.31). Este versículo síntese eleva cada ação cotidiana à dimensão do culto e da adoração — a vida toda como liturgia cristocêntrica.

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 10

GUARDANDO-SE DA IDOLATRIA MODERNA

## Identificando as "Mesas dos Demônios"

A idolatria moderna raramente assume a forma de estátuas e templos pagãos. Ela se manifesta na devoção excessiva ao dinheiro, ao status, ao prazer, às ideologias e até às redes sociais. O cristão é chamado a um discernimento constante: a que "mesa" estou me sentando?

## Comunhão Pura com Cristo

A participação fiel na Ceia do Senhor, a oração e o estudo bíblico são meios de graça que fortalecem a comunhão indivisa com Cristo. Guardar a pureza dessa comunhão é o antídoto contra o sincretismo e a tibieza espiritual.

## Tudo para a Glória de Deus

Aplicar 1 Co 10:31 à vida prática significa questionar cada hábito, entretenimento, relacionamento e decisão profissional: isso glorifica a Deus? Essa pergunta, quando feita com sinceridade, transforma radicalmente o estilo de vida cristão.



### Pecados de Israel

Idolatria, imoralidade, tentação a Cristo, murmuração e cobiça — cinco advertências tipológicas para a igreja.



### Caídos em um Dia

O número de israelitas que morreram em julgamento (v.8) — um lembrete solene da seriedade de Deus diante do pecado.



### Para a Glória de Deus

O alvo de toda a vida cristã, conforme v.31 — não apenas os momentos "religiosos", mas cada aspecto da existência cotidiana.

# Capítulo 11: Adoração, Ordem e a Ceia do Senhor

📖 1 CORÍNTIOS 11:2–34

1

## Ordem na Adoração (v.2–16)

Paulo trata da questão dos véus e cabelos no culto — uma seção que exige sensibilidade histórico-cultural. O argumento fundamental é a **ordem na criação** e a adequação cultural do culto ao testemunho público. Paulo não busca uniformidade cultural absoluta, mas que nenhuma prática comprometa a dignidade da adoração e a boa ordem na comunidade.

2

## O Abuso na Ceia (v.17–22)

As divisões sociais na Corinto do século I eram reproduzidas na própria Ceia do Senhor: os ricos comiam e bebiam abundantemente enquanto os pobres passavam fome (v.21). Paulo condena severamente essa prática: "não é a Ceia do Senhor o que comeis" (v.20). A Ceia é um ato de **unidade e igualdade** no corpo de Cristo.

3

## A Instituição da Ceia (v.23–34)

Paulo transmite a tradição recebida do próprio Senhor — a narrativa da instituição da Ceia. "Fazei isto em memória de mim" (v.24): a Ceia é memorial do **sacrifício redentor de Cristo**, anúncio da sua morte até que Ele venha (v.26), e exame de consciência solene. Participar indignamente (v.27–29) é não discernir o corpo do Senhor — uma advertência teológica e prática da maior seriedade.

"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim." — 1 Co 11:23-24 (KJA)

# Aplicação Prática de 1 Coríntios 11

## REVERÊNCIA NA ADORAÇÃO E NA CEIA



### Ordem e Respeito no Culto

O culto cristão é o encontro da comunidade redimida com o Deus vivo. Todo elemento litúrgico — cânticos, pregação, oração, Ceia — deve ser conduzido com reverência, preparação e consciência da majestade divina. A informalidade excessiva pode obscurecer a sacralidade do encontro.



### Preparação para a Ceia

O autoexame de que fala Paulo (v.28) não é paralisia por perfeccionismo, mas uma avaliação honesta do coração: há pecado não confessado? Há conflito não resolvido com um irmão? A preparação para a Ceia é um ato de adoração que começa muito antes do culto.



### Celebrando com Gratidão

A Ceia do Senhor é o ápice da celebração cristã: proclamamos a morte do Senhor (v.26) e aguardamos sua vinda gloriosa. Participar com um coração grato, examinado e cheio de fé é o ato mais cristocêntrico que a comunidade realiza coletivamente.

# Conclusão: A Vida Cristã como um Chamado à Santidade e à Comunhão

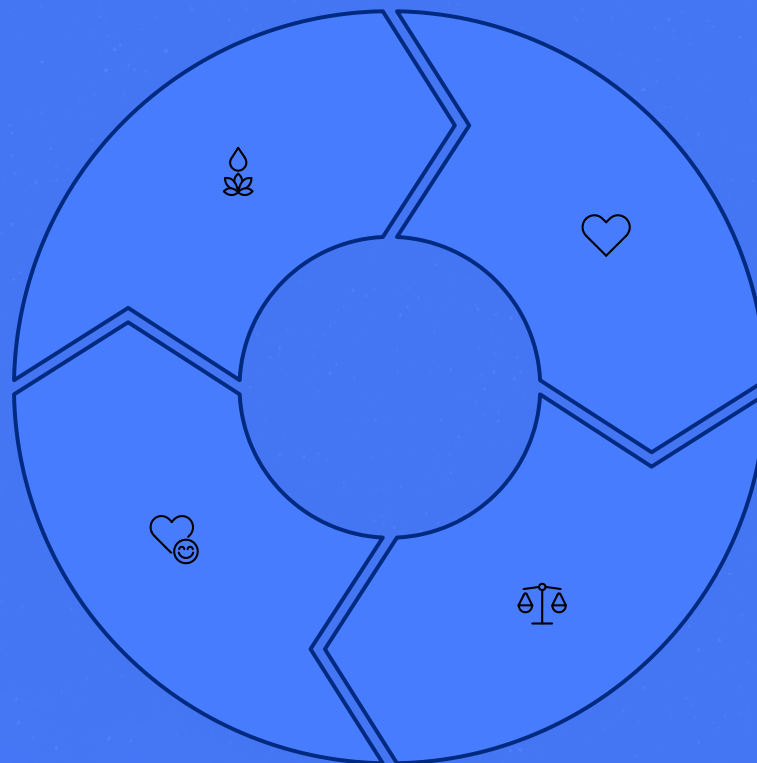
Ao percorrermos os capítulos 5 a 11 de 1 Coríntios, emerge um panorama teológico de imensa riqueza e profundidade pastoral. Paulo não escreve como filósofo especulativo, mas como apóstolo que conhece tanto a altura do chamado cristão quanto a fragilidade humana de seus destinatários.

## Pureza

A santidade individual e coletiva como resposta ao evangelho da graça — no corpo, nos relacionamentos e na adoração.

## Adoração

A vida inteira — e o culto em particular — como expressão da glória de Deus e da memória do sacrifício de Cristo.



## Amor

O amor fraternal que edifica, que renuncia a direitos legítimos e que considera o irmão mais fraco como prioridade.

## Liberdade Responsável

A liberdade em Cristo não é libertinagem, mas responsabilidade amorosa diante de Deus e do próximo.

☐ A unidade da igreja em Cristo é o objetivo final de todos os ensinamentos destes capítulos. Paulo não corrige por rigorismo, mas porque ama profundamente a obra de Deus em Corinto — e em cada comunidade cristã ao longo dos séculos.

# A Perspectiva Cristocêntrica em 1 Coríntios 5–11

✝ CRISTO NO CENTRO

Uma leitura atenta revela que cada capítulo desta seção não é um conjunto de regras morais isoladas, mas uma reflexão profunda sobre o que significa viver "**em Cristo**" em todas as dimensões da existência humana.



## Cristo, o Cordeiro Pascal (Cap. 5)

A disciplina eclesial é motivada pela pureza adquirida pelo sangue do Cristo pascal — "porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (5:7).



## Cristo, Senhor do Corpo (Cap. 6)

O corpo humano foi redimido pelo sangue de Cristo e é morada do Espírito — portanto, a santidade corporal é um ato de adoração ao Senhor.



## Cristo, a Rocha Espiritual (Cap. 10)

Cristo acompanhou Israel no deserto e acompanha a Igreja hoje — o mesmo Senhor que provê, disciplina, sustenta e redime ao longo de toda a história da salvação.



## Cristo, Memorado na Ceia (Cap. 11)

A Ceia do Senhor proclama a morte redentora de Cristo e antecipa sua vinda gloriosa — o centro sacramental e escatológico de toda adoração cristã.

# Reflexões Acadêmicas e Teológicas

EXEGESE E TEOLOGIA APLICADA

## A Profundidade Exegética de Paulo

Os capítulos 5 a 11 de 1 Coríntios revelam um Paulo que maneja com maestria a tipologia veterotestamentária, a argumentação retórica greco-romana e a teologia da nova aliança. A sua exegese do Êxodo em 1 Co 10, por exemplo, é um modelo brilhante de leitura cristológica das Escrituras Hebraicas — abordagem que a hermenêutica cristã contemporânea continua a aprender.

## Relevância para a Teologia Eclesial

Questões como a disciplina eclesiástica, a ética sexual, o casamento e o divórcio, e a teologia sacramental da Ceia permanecem entre os temas mais debatidos na teologia e na prática eclesiástica do século XXI. O texto paulino não oferece respostas simplistas, mas princípios teológicos robustos que exigem interpretação responsável e contextualizada.

## O Imperativo do Estudo Bíblico Profundo

A maturidade cristã não acontece por osmose espiritual, mas pelo mergulho diligente nas Escrituras. Paulo mesmo exorta Timóteo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2:15). O comentário exegético é uma ferramenta preciosa nessa jornada.

---

## Tradição Exegética Relevante

Intérpretes como João Calvino (*Commentaries on the Epistles of Paul*), F. F. Bruce, Gordon Fee (*The First Epistle to the Corinthians*, NICNT) e Anthony Thiselton (*The First Epistle to the Corinthians*, NIGTC) oferecem recursos exegéticos inestimáveis para o estudo aprofundado destes textos, confirmando a riqueza e a complexidade da carta.

# Assinatura e Chamado à Reflexão

Que este estudo exegético de 1 Coríntios 5–11 não permaneça apenas como exercício acadêmico, mas que transforme corações, edifique comunidades e glorifique o Senhor Jesus Cristo — o centro de toda a teologia e de toda a vida.

**"Porque eu me propus não saber entre vós coisa alguma, senão a Jesus Cristo, e este crucificado." — 1 Coríntios 2:2 (KJA)**

 **Jônatas Silva da Cruz**

**Teólogo**

Comentário Exegético de 1 Coríntios 5–11 (KJA)

Estudo Cristocêntrico e Acadêmico

 SOLA SCRIPTURA

 SOLUS CHRISTUS

 SOLI DEO GLORIA

